



TECH  
LEADING  
TECH  
LEADING  
TECH

SPONSORED BY



# NÚMEROS

## **83% DOS COLABORADORES**

concordam que os dados são essenciais para tomar decisões, mas 72% afirmam que os mesmos os impedem de decidir, gerando paralisia.

Fonte: Oracle Cloud Infrastructure, 2023

## **78% DOS DECISORES**

consideram a transformação digital uma prioridade estratégica, mas apenas 31% se dizem satisfeitos com o progresso digital das suas organizações.

Fonte: TeamViewer, 2025

Certos modelos de linguagem de grande escala (LLMs) sobrestimam a

## **FIABILIDADE DAS SUAS RESPOSTAS EM 20% A 60%,**

sobretudo em contextos ambíguos. Quando esse excesso de confiança é incorporado no processo de decisão humana, pode levar a um aumento de erros de julgamento.

Fonte: Cornell University, 2025

**ASUS**



## ASUS Zenbook A14 Incrivelmente Leve.

Menos de  
1 kg, leve  
como o ar

Portátil ultraleve com  
estrutura totalmente  
metálica

Cerâmica de alta  
tecnologia:  
Ceraluminum™

Anti-riscos. Anti-desgaste.  
Resistente a manchas

O novo campeão  
de autonomia  
da bateria

Bateria de 70Wh  
para múltiplos dias  
de trabalho

Processador  
Snapdragon®  
Série X

Criado para IA com  
NPU de até 45 TOPS



**Copilot+PC**

Os PCs Windows mais rápidos e inteligentes de sempre



# LETRAS



## O LÍDER E A TECNOLOGIA

são aliados estratégicos, definindo o ritmo e a capacidade de transformação das organizações.

Alexandre Ruas, Executive Director da Claranet Portugal

A cibersegurança e a ética deixaram de ser preocupações técnicas para se tornarem num

**PILAR ESTRATÉGICO.**



João Cunha, vice-Presidente de Serviços Digitais e Transformação da TP em Portugal



Vivemos um

**MOMENTO-CHAVE**

em que falar de IA não é apenas falar de futuro: é falar de presente, de implementação real.

Carlos Silva, Head of Engineering, IT Hub - Philip Morris International



**O seu corpo fala  
através da boca.  
Está atento aos sinais?**

Na Clínica Hugo Madeira acreditamos que cada sorriso é muito mais do que estética: é o reflexo da saúde de todo o corpo. Chamamos a isto Mouth Body Axis, a ligação vital entre a saúde oral e o bem-estar global.

É esta visão que nos move: transformar a forma como entendemos e cuidamos da saúde. Da prevenção à regeneração, da nutrição ao sono, da estética à longevidade, trabalhamos com ciência, tecnologia e humanismo para que cada paciente viva mais e melhor.

Não tratamos apenas dentes.  
Cuidamos de pessoas.

E começamos sempre pela boca. //



**HUGO MADEIRA**®

**GBT CLINIC**  
by HUGO MADEIRA

# A Tecnologia ‘Dá-te Asas’

✍️ Leonor Wicke



**Como são as empresas de sucesso do futuro digital?**

A crescente urgência da transformação digital continua a redefinir o panorama corporativo global e a adaptação às tendências deixou de ser apenas uma opção: é uma questão de sobrevivência. Às organizações que se adaptarem, não é garantido que ganhem a corrida. Conseguirão, sim, manter-se na pista, sem serem abalroadas pela concorrência.

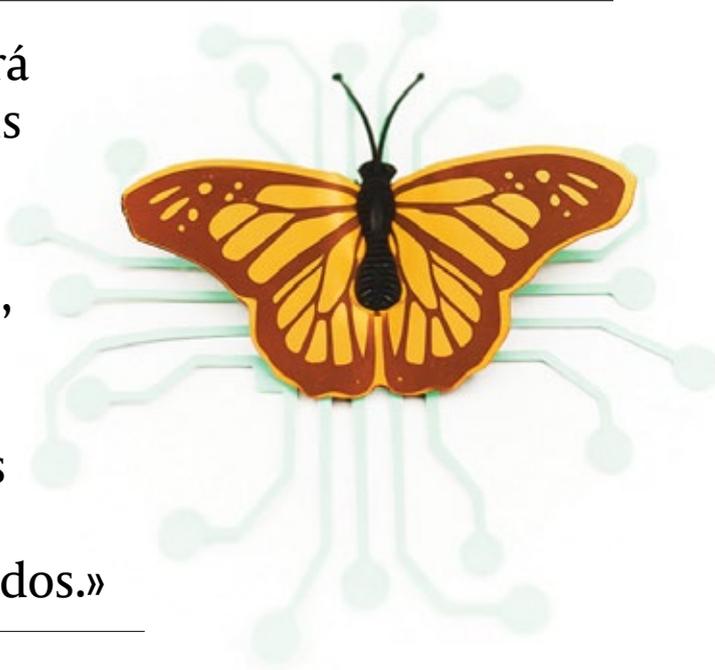
Do ponto de vista tecnológico, a nova geração de soluções empresariais é construída sobre ferramentas como Inteligência Artificial (IA), Automação de Processos (RPA – *Robotic Process Automation*), soluções em *cloud* e Internet das Coisas (IoT). Estas tecnologias têm sido integradas em áreas críticas da operação – da gestão de talento ao suporte ao cliente, da análise preditiva à produção em tempo real –, permitindo respostas mais rápidas, decisões mais informadas e operações escaláveis. Essencialmente, tornam as organizações mais ágeis.

Em 2025, cerca de 74 % das organizações consideram a transformação digital uma prioridade estratégica – superando mesmo a cibersegurança (73 %) e a adoção da *cloud* (65 %) na lista de investimentos prioritários. De acordo com a plataforma AI PRM, esta prioridade reflete a perceção de que a tecnologia deixou de ser apenas suporte para se tornar motor de competitividade e resiliência.

## Em que se materializa a tecnologia das empresas ágeis?

A máquina já está a aliar-se aos líderes, que podem mesmo optar por “decidir melhor” com o seu apoio. Curiosamente, 70% dos líderes empresariais prefe-

«O futuro será cada vez mais moldado por decisões algorítmicas, ambientes híbridos e ecossistemas digitais interconectados.»



riam que um robô tomasse as decisões por si, de acordo com a *PR Newswire*. Mas não é essa a realidade das empresas – ainda. A automação inteligente, combinada com análise avançada de dados, está a alterar a forma como se lideram equipas, se concebem produtos e se tomam decisões. O foco não está apenas em ganhar eficiência, mas em criar modelos de negócio mais adaptáveis, sustentáveis e orientados para o valor. A capacidade de recolher e analisar dados acaba por agilizar e facilitar os processos de decisão.

Porém, este avanço da IA traz novos desafios. À medida que os algoritmos ganham capacidade de decisão e atuam como ‘copilotos’ nos processos operacionais, a confiança nos sistemas torna-se um tema central. A complexidade das decisões algorítmicas e a opacidade de muitos modelos exigem transparência, supervisão humana e uma abordagem ética à inteligência artificial. Em paralelo, a ciberseguran-

ça torna-se uma das prioridades críticas na agenda de transformação. Os ciberataques baseados em IA generativa estão a tornar-se mais sofisticados, frequentes e difíceis de detetar, o que obriga as organizações a reforçar as suas defesas digitais. A segurança dos dados, a resiliência das infraestruturas e a capacidade de resposta rápida a incidentes são hoje parte integrante da estratégia tecnológica.

Neste novo paradigma, as empresas que lideram a transformação são aquelas que integram tecnologia com cultura organizacional, que capacitam as suas pessoas e que são capazes de reconfigurar-se rapidamente em função das exigências do mercado. O futuro será cada vez mais moldado por decisões algorítmicas, ambientes híbridos e ecossistemas digitais interconectados. E por isso, ser ágil, inovador e tecnologicamente maduro é o novo *standard* competitivo das empresas. A sua já está pronta? ●



TECHPARK  
CABO VERDE

# TRABALHE, REÚNA E CONECTE-SE NUM PARAÍSO TECNOLÓGICO

O SEU ESCRITÓRIO EM CABO  
VERDE ESTÁ À SUA ESPERA

Imagine-se a trabalhar, num ambiente sereno, seguro e repleto de oportunidades. O TechPark CV, no coração de Cabo Verde, é mais do que um centro tecnológico — é o ponto de encontro entre inovação, qualidade de vida e uma nova forma de trabalhar.

Se está de férias, em trabalho remoto, ou numa missão de negócios, aqui encontra tudo o que precisa:



## ESPAÇO DE FORMAÇÃO E EVENTOS DE EXCELÊNCIA

Organize a sua formação ou evento com impacto. O TechPark oferece:

- Auditório com 350 lugares
- Sala VIP e espaços modulares
- Equipamentos de som, vídeo e apoio técnico
- Salas de formação com TV, projetores e flipcharts

## SALAS DE REUNIÃO PROFISSIONAIS

Desde reuniões a dois até encontros corporativos para 14 pessoas, com equipamento audiovisual, conforto e privacidade.

- Reservas: [techcomercial@techpark.cv](mailto:techcomercial@techpark.cv)

## COWORKING FLEXÍVEL

Espaço moderno, silencioso e acolhedor, com internet de alta velocidade, ideal para quem deseja manter-se produtivo mesmo longe do seu escritório.

- Preço diário: 19€ (inclui 1h de sala de reunião)
- Cantina com preços acessíveis e clima inspirador.

## MEMBRO VIRTUAL PREMIUM

Estabeleça presença em Cabo Verde sem precisar de espaço físico:

- Endereço fiscal
- Receção de correspondência
- Acesso à rede e vantagens exclusivas



[techcomercial@techpark.cv](mailto:techcomercial@techpark.cv)



+238 592 72 65



[www.techpark.cv](http://www.techpark.cv)  
[@techparkcv](https://www.instagram.com/techparkcv)



Luís Timóteo

Senior Director | Head of Cloud  
& Custom Applications Executive  
Board Member da Capgemini

# Transformação Digital

## Como a agilidade e a tecnologia estão a redefinir os negócios

Nos últimos anos, a transformação digital tem vindo a reconfigurar o panorama empresarial, forçando as empresas a adaptarem-se rapidamente para se manterem competitivas perante as rápidas mudanças do mercado. A capacidade de se tornarem mais ágeis e centradas em tecnologia não é apenas uma vantagem estratégica, mas uma necessidade para garantir a sobrevivência e prosperidade num ambiente de negócios em constante evolução.

### Metodologias Ágeis: Flexibilidade e Colaboração

Para responder eficazmente às necessidades do mercado, as empresas estão a integrar metodologias ágeis nos seus processos. Estas metodologias visam promover um ambiente de trabalho mais colaborativo e flexível, essencial para adaptar-se rapidamente às mudanças. Entre as mais populares estão o Scrum, Kanban e SAFe. O Scrum destaca-se por uma abordagem iterativa, onde as equipas trabalham em ciclos curtos e definidos (tipicamente semanas), chamados de *sprints*. Esta metodologia permite às empresas incorporar *feedback* e efe-

tuar melhorias contínuas, adaptando-se rapidamente às exigências dos clientes. Por outro lado, o Kanban oferece uma visualização clara do fluxo de trabalho, ajudando as empresas a identificar e eliminar gargalos processuais, melhorando a eficiência e reduzindo o tempo de espera. O SAFe, ou Scaled Agile Framework, é particularmente valioso para organizações de maior dimensão, permitindo que práticas ágeis sejam escaladas em toda a organização, promovendo uma visão unificada e colaborativa entre as equipas. Estas metodologias não apenas aumentam a eficácia e a velocidade de criação e entrega de produtos ou serviços, mas também promovem uma cultura organizacional onde a inovação e a melhoria contínua são valorizadas e incentivadas.

### Inovação Tecnológica: A Força Motriz da Transformação

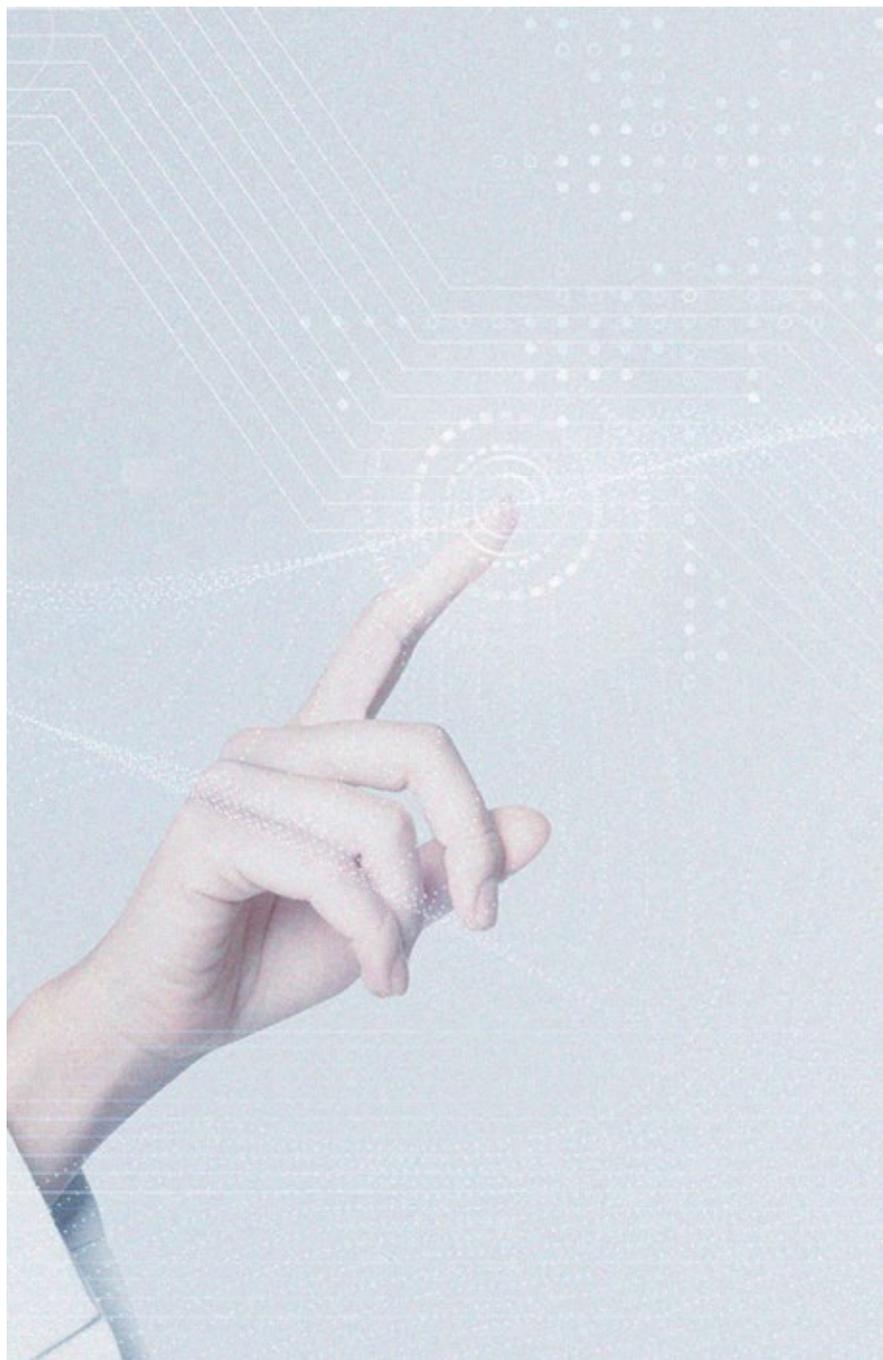
A tecnologia desempenha um papel vital na transformação empresarial. Ferramentas como a Inteligência Artificial (IA), Automação Inteligente de Processos, Soluções *cloud* e Internet das Coisas (IoT) estão a transformar profundamente a forma como as empresas operam. A IA tem capacidade para revolucionar a análise de dados empresariais, permitindo

do que as empresas interpretem grandes volumes de dados em tempo real, obtendo *insights* cruciais para a tomada de decisões estratégicas rápidas e informadas. Além disso, à medida que as empresas investem em Automação Inteligente de Processos, libertam os colaboradores de tarefas rotineiras, permitindo que concentrem os seus esforços em atividades de alto valor, promovendo a eficiência e a criatividade. A adoção de soluções *cloud* oferece às organizações uma flexibilidade sem precedentes, mediante a disponibilização de recursos escaláveis aos seus colaboradores independentemente da sua localização geográfica, facilitando a colaboração e a inovação. Por sua vez, a IoT abre novas oportunidades ao conectar dispositivos e permitir uma gestão e análise de dados precisas, servindo como base para novos modelos de negócios e serviços inovadores.

### Desafios de Segurança e Confiança na Era da IA

Embora a tecnologia traga numerosas oportunidades, também introduz desafios, especialmente em termos de segurança cibernética. A crescente sofisticação dos ciberataques, muitas vezes potenciada por IA, apresenta ris-

## «A agilidade e tecnologia são as chaves para desbloquear um futuro sustentado e promissor para as empresas no cenário global»



cos significativos. Estes ataques podem comprometer informações sensíveis e interromper operações, tornando a cibersegurança uma prioridade máxima para as empresas.

O estabelecimento de robustas políticas de segurança e a educação dos colaboradores sobre práticas seguras são fundamentais para mitigar riscos. As organizações devem investir em soluções de segurança avançadas que possam identificar e neutralizar ameaças em tempo real. Além disso, ao integrar IA nos seus processos, é crucial que as empresas promovam a confiança nos sistemas automatizados. Isso implica garantir que as soluções de IA sejam transparentes e éticas, com mecanismos de auditoria integrados, assegurando que são utilizadas de maneira responsável.

A confiança da IA não só afetará a eficácia operacional das empresas, mas também a sua reputação no mercado. É necessário implementar estruturas de governança para supervisionar e regular a utilização da IA, garantindo que os padrões éticos e legais são respeitados.

### **Um Futuro Ágil e Tecnológico**

À medida que as empresas navegam na era digital, a transformação em entidades ágeis e tecnológicas é fundamental. A adoção de metodologias ágeis e tecnologias inovadoras não só oferece uma vantagem competitiva imediata, mas também garante resiliência a longo prazo face às incertezas do mercado. Em conclusão, a agilidade e tecnologia são as chaves para desbloquear um futuro sustentado e promissor para as empresas no cenário global. As organizações que abraçam estas mudanças estratégicas, culturais e tecnológicas estão mais bem posicionadas para liderar na sua indústria e definir tendências, ao invés de meramente reagirem a elas. As empresas têm agora a oportunidade de se reinventar, redescobrir e liderar, estabelecendo um padrão de excelência para o futuro. ●



Daniela Franco

Senior Consultant de  
Recrutamento e Seleção  
Especializado do Clan

# Do Progresso Tecnológico ao Capital Humano

## Onde está o equilíbrio?

**N**a era da transformação digital, o panorama corporativo redesenha-se a um ritmo sem precedentes. As empresas, na procura por maior agilidade e centralidade tecnológica, redefinem estratégias, operações e cultura. Num paradigma onde a tecnologia é o motor da inovação e da eficiência, o papel dos Recursos Humanos (RH) assume uma importância crítica para responder a um novo conjunto de desafios.

A adoção de metodologias ágeis como Scrum e Kanban, baseadas na melhoria contínua e influenciadas pelas crenças de Ford sobre *Lean Manufacturing*, exemplificam a necessidade de as empresas se tornarem mais flexíveis e colaborativas sem perder o foco na produtividade.

Para o sucesso desta transição não basta implementar novas ferramentas. É fundamental mudar mentalidades e processos que afetam diretamente as pessoas. É aqui que os RH e as lideranças de topo entram, agindo como catalisador desta transformação cultural. A sua missão passa por garantir que as equipas não apenas compreendem os novos modelos de trabalho, mas que os abracem.

No apoio ao desenvolvimento destas funções o papel da Inteligência Artificial (IA) não é de somenos. Esta tecnologia já

«Garantir que as pessoas confiam nos sistemas tecnológicos e entendem a importância da sua própria responsabilidade na proteção dos dados é uma tarefa complexa que requer uma resposta organizacional em rede.»

não é uma promessa distante, mas uma realidade impactante que está a moldar profundamente o futuro do trabalho. Por exemplo, algoritmos já podem analisar CVs com uma eficiência e objetividade que superam a capacidade humana, identificando candidatos e competências, ainda que a tomada de decisão final e a avaliação de aspetos intangíveis, como a adaptabilidade e o alinhamento cultural, continuem a ser prerrogativas humanas que à data a IA não reproduz. Nesta escalada evolutiva, não devemos descurar o aumento da sofisticação dos ciberataques. A cibersegurança, outrora vista como um dever exclusivo do departamento de IT, é hoje uma preocupação transversal às organizações que trabalham com este tipo de tecnologia e nas quais deve imperar uma cultura de segurança. Os RH têm o direito de sensibili-

zar e formar os colaboradores sobre os riscos associados. Garantir que as pessoas confiam nos sistemas tecnológicos e entendem a importância da sua própria responsabilidade na proteção dos dados é uma tarefa complexa que requer uma resposta organizacional em rede.

A simbiose entre tecnologia e capital humano é o alicerce primário da era digital e as empresas que conseguirem harmonizar a agilidade tecnológica com a gestão humana e cultural serão líderes do futuro. Neste novo paradigma, os RH precisam de se reinventar para garantir que a transformação digital é, também, das pessoas, capacitando-as para prosperar num ambiente de constante evolução. Para que não sejam apenas um facilitador, mas o guardião da cultura, da segurança e, em última análise, do potencial humano da organização. ●

# clan

Q melhor experiência ^

Q melhor experiência **tecnológica de emprego**

Q melhor experiência **na área do cliente "Pulse"**

Q melhor experiência **100% digital para candidatos e colaboradores**

Clan Search

I'm Feeling Lucky

Com mais de 30 anos de experiência no setor dos recursos humanos, mais de 1.000 clientes ativos e 10.000 colaboradores colocados diariamente nos nossos clientes, trabalhamos para otimizar a ligação entre talento e oportunidades através de uma plataforma digital que oferece um ecossistema integrado de soluções e que garante o suporte necessário a Candidatos, Colaboradores e Clientes.





Alexandre Ruas

Executive Director  
da Claranet Portugal

# Auto-disrupção: a liderança (moderna) na Era da Inteligência Artificial



estudo Self-Disruptive Leader (Korn Ferry) revela que apenas 15% dos executivos possuem as competências neces-

sárias para liderar num cenário de constante transformação e elevada competitividade. Hoje, mais do que nunca, visão com propósito, fluência tecnológica e capacidade de conexão com as novas gerações tornaram-se atributos indispensáveis para liderar e garantir o sucesso coletivo.

Proponho explorar três eixos de desenvolvimento da liderança moderna: o papel estratégico da tecnologia e da Inteligência Artificial (IA), a renovação dos modelos de gestão e a valorização do talento e da cultura, através do propósito. Começemos pela tecnologia. Apesar do entusiasmo que hoje se vive, é importante reconhecer que a IA resulta de evolução contínua, sobretudo desde a década de 1950. Estamos perante uma maturidade tecnológica com três quartos de século, impulsionada pela abundância de dados, sofisticação algorítmica e capacidade de processamento, que desafiam a centralização do conhecimento e reconfiguram o papel das competências técnicas tradicionais do líder.

Compreender o impacto da tecnologia e de quem a domina, e saber integrá-la estrategicamente no quotidiano organizacional, tornou-se essencial. As *soft skills* ganham protagonismo, afirmando-se como competências-chave complementares para uma liderança mais adaptável, empática e eficaz.

A liderança contemporânea, que continua a apoiar-se frequentemente em modelos clássicos de gestão, deve incorporar colaboração, ética, inclusão, propósito e impacto, oferecendo autonomia e descentralização, e promovendo ambientes mais ágeis e participativos. Já não há espaço para estilos baseados em *command and control*, em parte porque as novas gerações não se identificam com esta abordagem.

A Geração Z, nativa digital, que está a entrar no mercado, valoriza autenticidade, coerência e, acima de tudo, propósito. Cresceu num mundo hiperconectado, com acesso imediato e ilimitado à informação, elevada literacia tecnológica e uma relação mais informal com as instituições. Para estas pessoas, o respeito não advém do cargo, mas da capacidade de inspirar, representar e gerar valor real.

Espera-se que o novo líder seja alguém

«Liderar o futuro é menos sobre controlar e mais sobre orquestrar, com visão, tecnologia e humanidade.»

que constrói contextos, ativa capacidades e promove a co-criação. Liderar o futuro é menos sobre controlar e mais sobre orquestrar, com visão, tecnologia e humanidade. É saber ouvir, compreender e mobilizar com propósito, projeção e fluência digital. O líder e a tecnologia são aliados estratégicos, definindo o ritmo, a relevância e a capacidade de transformação das organizações. As empresas valem mais do que os seus resultados. Valem o que investidores e mercado acreditarem que será o seu futuro.

Certo, certo... é que a tecnologia fará parte dele. ●



claranet  
modern



Para ver e ouvir no Youtube e principais plataformas de podcast, com apresentação de Alexandre Ruas, Executive Director da Claranet Portugal.

As **Modern Talks da Claranet Portugal** são um momento inspirador e intimista de conversa sobre temas da atualidade e do futuro dos negócios - tecnologias emergentes, liderança, inovação - e partilha de histórias de vida, com líderes de empresas de topo nos seus setores de atividade.



Saiba mais aqui:

[pt.hs.claranet.com/modern-talks](https://pt.hs.claranet.com/modern-talks)



claranet

Make  
modern  
happen®



Carlos Silva

Head of Engineering,  
IT Hub - Philip Morris International

# Caminho Aberto Para Inovar

**A** Inteligência Artificial não é um destino em si mesmo. Uma meta a alcançar ou uma via única a escolher. É um percurso. Um caminho de descoberta contínua que nos desafia a todos, empresas, profissionais e sociedade, a repensar a forma como criamos valor, tomamos decisões e nos relacionamos com a tecnologia.

Vivemos um momento-chave em que falar de IA já não é apenas falar de futuro: é falar de presente, de implementação real, de impacto concreto nos negócios. No entanto, mais importante do que adotar ferramentas ou metodologias que possam estar a marcar uma tendência geral, é compreender como a IA pode, de facto, ajudar as organizações e amplificar o impacto dos seus produtos e serviços. De pessoas para pessoas, auxiliados por uma tecnologia cada vez mais poderosa.

Na Philip Morris International, temos seguido precisamente essa abordagem. Olhar primeiro para as pessoas e para os processos antes de olhar para a tecnologia.

A nossa primeira prioridade tem sido simplificar, automatizar e libertar recursos humanos para tarefas de maior valor acrescentado. Automatização de processos, controlo inteligente e análise de

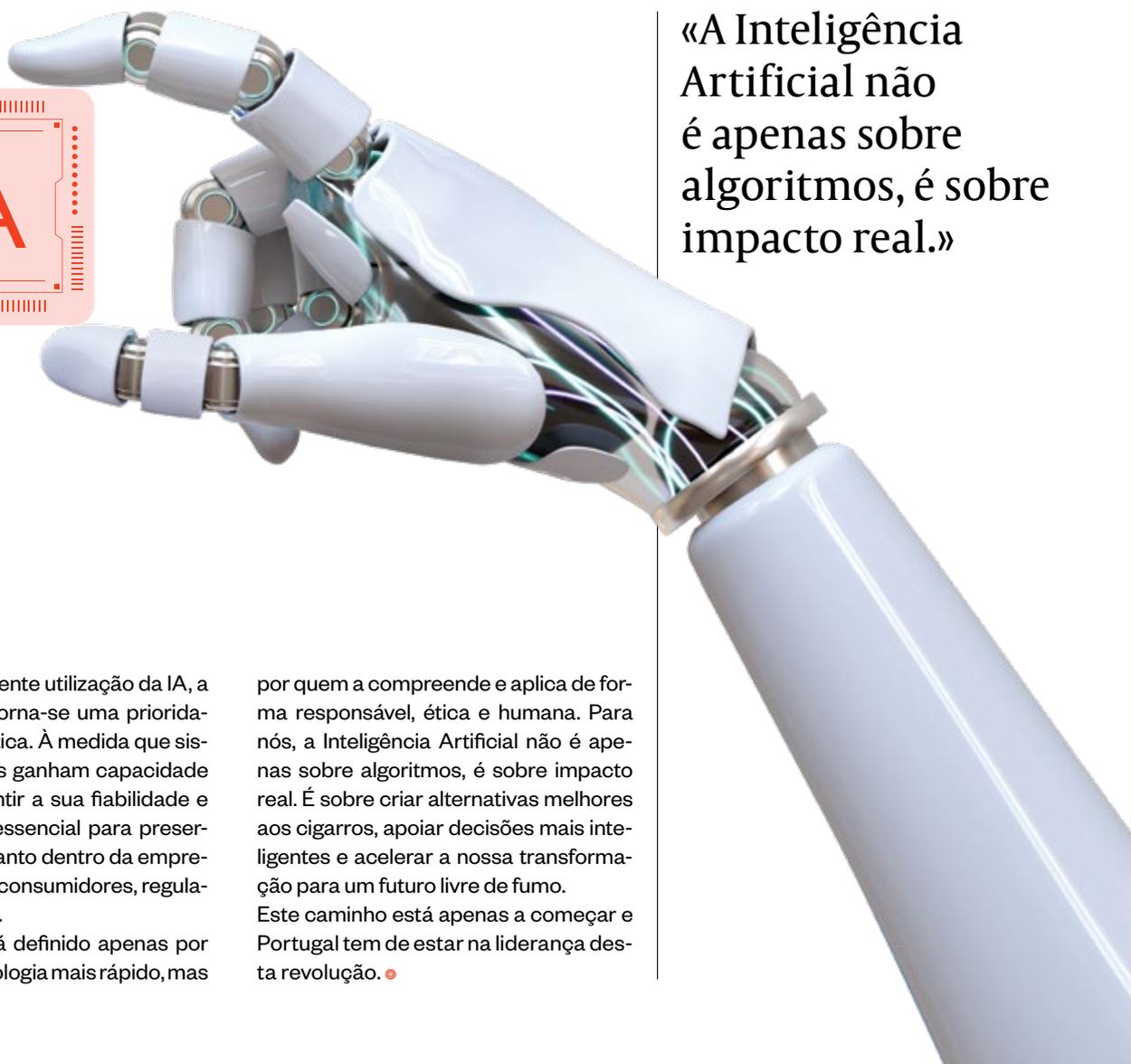
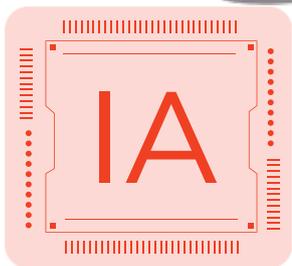
dados são áreas em que a IA nos ajuda diariamente a tomar melhores decisões – decisões mais rápidas, baseadas em evidência e não apenas em intuição.

Portugal tem desempenhado um papel estratégico neste caminho. O IT Hub da PMI, criado há apenas cinco anos, instalado na unidade da Tabaqueira, em Sintra, já é hoje o segundo maior centro tecnológico do grupo a nível mundial.

O IT Hub Portugal desenvolve soluções de *software* e serviços de IT para toda a cadeia de valor do Grupo PMI, incluindo para a produção e comercialização dos dispositivos dos novos produtos sem fumo, que incorporam *software* avançado desenvolvido em Portugal. Estes produtos assumem-se como melhores alternativas aos cigarros, baseadas em evidência científica. É aqui que a tecnologia se cruza diretamente com o consumidor final. No IT Hub, em Portugal, combinamos competências de Software Engineering, Internet-of-Things, Data & Analytics, Cibersegurança e IA para desenvolver soluções que materializam a visão de um futuro sem fumo. Este é, em última análise, o nosso papel, colocar a tecnologia ao serviço da organização e das pessoas, no sentido de desenvolver melhores alternativas que acelerem a transição para um mundo livre de fumo. Com mais de 220 especialistas em engenharia de *software*, inteligência arti-

ficial, cibersegurança e análise de dados, o *hub* opera soluções críticas para toda a organização global, assegurando atualmente 27 milhões de euros em serviços exportados. É também a partir de Portugal que vamos lançar uma unidade dedicada à Inteligência Artificial, a primeira equipa da PMI dedicada exclusivamente a Inteligência Artificial Generativa e Agentic AI – uma aposta clara no potencial disruptivo destas tecnologias. Mas a transformação digital não se resume a inovação tecnológica. É também uma transformação cultural. Ser ágil não significa apenas implementar as diversas dimensões digitais abertas pela IA. Significa criar equipas multidisciplinares capazes de responder rapidamente a novos desafios, num ambiente de colaboração e aprendizagem constante. As máquinas criadas por humanos estão a aprender, temos visto isso nos diversos modelos de IA, mas o mesmo também nos está a acontecer. Estamos a aprender com esta tecnologia, o que significa encarar a tecnologia não como um fim, mas como um meio para melhorar a experiência de utilização de consumidores, parceiros e trabalhadores, criando valor para todos.

A PMI e a Tabaqueira estão hoje a transformar-se em empresas de cariz tecnológico, mas também conscientes de que a inovação traz novas responsabilida-



«A Inteligência Artificial não é apenas sobre algoritmos, é sobre impacto real.»

des. Com a crescente utilização da IA, a cibersegurança torna-se uma prioridade ainda mais crítica. À medida que sistemas autónomos ganham capacidade de decisão, garantir a sua fiabilidade e transparência é essencial para preservar a confiança, tanto dentro da empresa como junto de consumidores, reguladores e parceiros.

O futuro não será definido apenas por quem adota tecnologia mais rápido, mas

por quem a compreende e aplica de forma responsável, ética e humana. Para nós, a Inteligência Artificial não é apenas sobre algoritmos, é sobre impacto real. É sobre criar alternativas melhores aos cigarros, apoiar decisões mais inteligentes e acelerar a nossa transformação para um futuro livre de fumo.

Este caminho está apenas a começar e Portugal tem de estar na liderança desta revolução. ◊



João Cunha

Vice-presidente de Serviços  
Digitais e Transformação da TP  
em Portugal

# IA e Cibersegurança

## A colaboração estratégica para um futuro ágil e seguro

**N**a paisagem empresarial contemporânea, a questão já não é se as empresas se devem adaptar à transformação digital, mas como o estão a fazer. Escalabilidade, personalização e eficiência são imperativos estratégicos dos líderes de amanhã e, no cerne desta revolução, a Inteligência Artificial (IA) é a força motriz. Contudo, é preciso notar que a sua implementação mais eficaz não reside na simples substituição, mas sim numa colaboração inteligente: a IA e o talento humano a trabalharem em conjunto para exponenciar resultados. Nas empresas que acredito serem as líderes do futuro, esta não é uma visão longínqua; é a realidade operacional presente, conduzida por uma estratégia focada em criar equipas híbridas, associando aos humanos vários colegas virtuais, cooperando em equipa. As soluções de automação e análise de dados em larga escala libertam especialistas de tarefas repetitivas, permitindo que se foquem onde a sua contribuição é insubstituível: nas interações que exigem inteligência emocional, empatia e criatividade. A IA automatiza e otimiza, mas a sensibilidade humana decide e cria a verdadeira ligação, atuando como supervisora em todo o ciclo.

A experiência operacional dá uma perspetiva única. Estou, por isso, convencido que as empresas que operam e vivem a tecnologia no seu dia a

«A IA automatiza e otimiza, mas a sensibilidade humana decide e cria a verdadeira ligação, atuando como supervisora em todo o ciclo.»

dia estão mais bem posicionadas para prestar consultoria, implementar sistemas de IA e sustentarem um ciclo de permanente treino e evolução dos modelos, combinando conhecimento prático do terreno com a capacidade de customizar e adaptar a tecnologia aos desafios reais do negócio, focando os recursos nos casos de uso de real viabilidade e potencial.

Naturalmente, este caminho para a inovação – que deve ser sempre destino – exige uma base de confiança inatacável. A cibersegurança e a ética deixaram de ser preocupações técnicas para se tornarem num pilar estratégico. À medida que a IA ganha autonomia, torna-se crucial garantir controlo rigoroso sobre os algoritmos e mitigar proactivamente os riscos de segurança e de negócio. Temos num robusto portfolio de soluções de cibersegurança e prevenção de fraudes o necessário para essa supervisão, permitindo que os clientes inovem com a tranquilidade de que os seus dados e operações estão protegidos.

Liderar na era digital exige este equilíbrio preciso. O futuro à frente – como preconiza a TP através da sua estratégia *Future Forward* – exige às empresas que integrem a IA como um parceiro colaborativo, transformando o seu conhecimento operacional em vantagem competitiva e construindo esse futuro sobre uma base de cibersegurança e confiança. Serão essas as empresas de sucesso. ●

 HOLMES PLACE

# JÁ TREINA COM O GENIUS?

Revolucione o seu treino.



HOLMESPLACE.PT



Bruno Castro

Fundador & CEO da VisionWare.  
Especialista em Cibersegurança  
e Análise Forense

# Agilidade e Segurança *by Design*

**A**s empresas que ambicionam agilidade e inovação orientam hoje a sua estratégia em três vetores: governação integrada, modernização e segurança proativa. Este paradigma redefine a ambição de transformar uma organização tecnológica, onde cada componente, desde a cultura até à operação, é moldado pela tecnologia e pela conformidade normativa.

No centro desta transformação está o conceito de *governance by design*: em vez de tratar a segurança e a conformidade como etapas que sucedem ao desenvolvimento, estes elementos são incorporados desde a conceção dos processos e produtos.

A modernização da infraestrutura empresarial está a deixar de ser uma atualização pontual para se tornar num processo contínuo. Em 2025, as organizações mais ágeis tratam a infraestrutura como um ecossistema vivo, capaz de se adap-

tar a novas cargas de trabalho, requisitos regulatórios e oportunidades de negócio. O modelo híbrido e *multicloud* domina: aplicações críticas permanecem em *datacenters* privados, onde latência, soberania de dados e custos são mais controláveis, e enquanto *workloads* mais variáveis ou de IA intensiva aproveitam a elasticidade da *cloud* pública. Ferramentas de *orchestration* e *cloud management platforms* permitem gerir este ecossistema de ambientes como se fosse um só, garantindo segurança consistente e visibilidade total.

Em paralelo, a Inteligência Artificial (IA) deixa de ser uma simples ferramenta de apoio para se converter como impulsora da agilidade técnica e operacional ao automatizar deteção de anomalias, responder a incidentes e analisar milhões de registos de segurança em tempo recorde. Assim, a produtividade cresce, exigindo novos papéis, e uma cultura de melhoria contínua para suprimir os desafios adjacentes à utili-

zação de IA. A eficácia destes sistemas depende da boa governação de dados e do ciclo completo de vida dos modelos (do treino à produção), permitindo cumprir requisitos de explicabilidade e mitigação de risco.

Relativamente à segurança proativa, um *Security Operations Center* (SOC) confere também uma enorme vantagem às empresas, quer em termos de defesa, mas também de conformidade, uma vez que um SOC surge como a pedra angular na resposta a regulamentações como a NIS2. As normas europeias relativas à cibersegurança exigem monitorização contínua, gestão de incidentes, comunicação rápida e responsabilização da liderança executiva sobre práticas de segurança (gestão de topo). Um SOC implementa estas capacidades de forma imediata, com especial relevância para as PME e organizações com recursos limitados. Na realidade portuguesa, o desafio é significativo e um SOC proporciona uma solução acessível para acelerar a conformidade, complementando ainda o *governance by design* ao garantir uma resposta imediata e adequada às exigências de segurança. A empresa ágil em 2025 não é a que corre mais, é a que aprende mais rápido, com tecnologia, dados e governação, a caminharem todos na mesma direção. ◉

«A modernização da infraestrutura empresarial está a deixar de ser uma atualização pontual para se tornar num processo contínuo.»

20 anos



VisionWare  
SINCE 2006

Porto | Lisboa | Praia | Mindelo

geral@visionware.pt

+351 225 323 740



visionware.pt

A missão da VisionWare é contribuir para o Sucesso das organizações, aumentando a sua cultura e maturidade em Segurança da Informação.



**+100**

colaboradores



**+200**

clientes ativos



**+5.000**

projetos desenvolvidos

## Os nossos serviços



Cyber Defense  
Operations



Cybersecurity



Ethics & Compliance



Forensic  
Investigations



Privacy & Legal



Professional Services



Strategic Intelligence  
& Risk Analysis



VisionWare Academy

Challenging an Unsafe World